

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KALINY DE ALMEIDA GUIMARÃES

**AS PRINCIPAIS RAZÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UMA  
TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GARANHUNS

2017

KALINY DE ALMEIDA GUIMARÃES

**AS PRINCIPAIS RAZÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UMA  
TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, pelo curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Juliana Galindo de Oliveira Pontes

GARANHUNS

2017

KALINY DE ALMEIDA GUIMARÃES

**AS PRINCIPAIS RAZÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UMA  
TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, pelo o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Juliana Galindo de Oliveira Pontes

Aprovado em: 27/02/2018

Banca Examinadora

---

Ma. EMMANUELLA FARIAS DE ALMEIDA BARROS

---

Dra. JULIANA GALINDO DE OLIVEIRA PONTES

---

Ma. SAMARA CAVALCANTE DA SILVA MELO

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus por ter me ajudado a chegar ao final desse curso, a minha família e a minha prima Nayara Melo pelo apoio e incentivo. Ao meu namorado Felipe Jácome, por ficar ao meu lado e sempre acreditar em mim. Faltam-me palavras para descrever esse momento tão especial, pois só quem percorre esse caminho sabe quantas são as dificuldades, medos e desânimos que nos toma em meio ao percurso. Mas o final é gratificante, rico de conhecimentos e experiências.

À minha orientadora, Juliana Galindo, que me incentivou e ajudou a realizar esse trabalho com sucesso. As minhas amigas, Flavinha, Helena e Jacqueline pelo apoio e os momentos que vivenciamos juntas.

“Não desista de procurar respostas e principalmente não subestime a sua importância no processo ensino aprendizagem do aluno”

*Nadia Bossa*

## RESUMO

Durante a vida escolar, a expectativa é de que o processo de aprendizagem flua sem dificuldades, mas na realidade é muito comum encontrar alunos com dificuldade de aprendizagem. Com base nessa problemática, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as principais razões das dificuldades de aprendizagem em uma turma do 5º ano do ensino fundamental e como objetivos específicos identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem; Relacionar as razões destas dificuldades sob o ponto de vista de alunos e professor; Compreender como o professor lida com essas dificuldades de aprendizagem; Propor possíveis soluções. Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa foram observação e entrevista semiestruturada. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal de Garanhuns, sendo os sujeitos professor e alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. O tipo de pesquisa utilizada foi de campo com abordagem qualitativa. Os autores utilizados para embasar a pesquisa foram: Bossa (2000); Bock (1999); Chabane (2006); Flick (2013); Moreira (1999); Relvas(2008); Wadsworth (1999); Weiss (2012). Podemos concluir que as razões que levam à dificuldade de aprendizagem são a ausência da família no processo de ensino e aprendizagem e a falta de incentivo; condições de trabalho da professora; a falta de um psicopedagogo na instituição; estrutura física da escola e a base que os alunos não tiveram para chegar ao 5º ano.

**Palavras chave:** Dificuldades de aprendizagem. Psicopedagoga. Família. Escola. Alunos.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
2.1 TEORIAS DE APRENDIZAGEM À LUZ DE ALGUMAS CONCEPÇÕES .....	9
2.2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E O FAZER DO PSICOPEDAGOGO .....	16
2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4 DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO E DAS ENTREVISTAS</b> .....	23
4.1 OBSERVAÇÃO .....	23
4.2 ENTREVISTAS .....	25
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	34
<b>6 DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	40
6.1 IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	40
6.2 AS PRINCIPAIS RAZÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	42
6.3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE</b> .....	48



## 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de aprendizagem, ocorrem vários fatores que podem interferir nesse processo. Alguns destes fatores justificam certas dificuldades de aprendizagem, o que muitas vezes ofusca a motivação do aluno para o aprender.

Voltar o olhar para essas dificuldades, é uma forma de tentar compreendê-las e ajudar o aluno a superá-las.

Destacando esse cenário, a pesquisa teve como problemática identificar as principais razões das dificuldades de aprendizagem em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração ainda a percepção do professor e dos alunos acerca destas dificuldades.

Nesse sentido, resolvemos realizar a pesquisa sobre esse tema, visando saber mais sobre o assunto e compreender as causas que levam à essas dificuldades e como o professor lida com elas.

Fizemos um levantamento na internet de Trabalhos de Conclusão de Curso e existem algumas pesquisas na área de dificuldades de aprendizagem. Muitos deles analisam os processos de aprendizagem, ressaltando alguns transtornos como TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ), Dislexia, entre os outros que estão relacionados à dificuldade que o aluno tem em aprender. Apesar das pesquisas estarem no mesmo campo, o que vai diferenciar é que esse estudo tem como questão entender as possíveis razões das dificuldades de aprendizagem em um momento específico da vida escolar, considerando a percepção e ação dos alunos e professor diante dessas dificuldades.

Acreditamos que essas razões podem estar relacionadas a fatores intra e extra escolares. Os intra escolares são fatores como a metodologia do professor e a relação professor-aluno. E extra escolares que são fatores que estão fora do contexto escolar, como, por exemplo, a relação dos pais com o estudo do filho.

A pesquisa é de campo, para desenvolvê-la foi utilizado o método indutivo e a abordagem qualitativa. Teve como objetivos identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem; relacionar as razões destas dificuldades sob o ponto de vista de alunos e professor; compreender como o professor lida com essas

dificuldades de aprendizagem; tentando ainda propor possíveis soluções para minimizar essas dificuldades.

Portanto, esse objeto é passível de investigação científica, pois possibilita a investigação das causas dessas dificuldades e dos métodos que são utilizados pelo professor para lidar com essas dificuldades. No segundo semestre de 2016 fizemos um levantamento no site da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), mas não encontramos nada relacionado ao assunto. Realizamos um levantamento de alguns artigos e dissertações que falam sobre o assunto, como a dissertação da Andreia Osti (2004), que ressalta sobre as dificuldades de aprendizagem na concepção dos professores e como os mesmos lidam com essas dificuldades em sala de aula.

A pesquisa é relevante, pois, através da mesma, compreendemos sobre as dificuldades de aprendizagem e outras pessoas poderão levantar outras hipóteses a partir desse estudo.

A seguir será apresentado os seguintes capítulos: fundamentação teórica; metodologia; descrição da observação e das entrevistas; análise dos dados; discussão dos dados; considerações finais; referências; apêndice.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TEORIAS DE APRENDIZAGEM À LUZ DE ALGUMAS CONCEPÇÕES

A aprendizagem se dá em vários momentos de nossas vidas através do contato com diferentes meios, nos possibilitando a aquisição de diferentes conhecimentos. Como ressalta Vygotsky (2001) conseguimos aprender com qualquer situação vivida. Ogasawara (2009)

E desde cedo aprendemos a falar, resolver problemas, andar, entre outras coisas que vão garantir nossa sobrevivência no mundo. Desse modo como a aprendizagem ocorre de forma espontânea e natural, assim também deve ser a aprendizagem escolar.

Portanto podemos descrever aprendizagem como “o processo pelo qual o sujeito adquire habilidades, atitudes, valores e etc. A partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”. (OLIVEIRA, 1993, p.57)

Existem inúmeras teorias da aprendizagem que estudam o fenômeno do aprendizado humano. De acordo Moreira (1999), teoria de aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem.

Podemos dividir essas teorias em dois grupos: as teorias do condicionamento e as teorias cognitivistas.

De acordo Bock (1999) essas abordagens tratam o fenômeno da aprendizagem de forma distinta, o que podemos chamar de aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa. Sendo a mecânica mais voltada as teorias do condicionamento, pois, a aprendizagem de novas informações acontece através do estímulo/resposta, na qual surge novas informações que não se associam com os conceitos já existentes na estrutura cognitiva. O conhecimento assim que é adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva, sem se ligar com conceitos específicos.

Para a teoria do condicionamento, a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta, completada a aprendizagem, estímulo e resposta estão de tal modo unido, que o aparecimento do estímulo evoca a resposta.

As teorias cognitivistas estão ligadas a aprendizagem significativa, pois, a nova informação se relaciona com os conceitos disponíveis na estrutura cognitiva assimilando-se com ela.

Skinner (1904-1990) foi um dos autores que se destacou nessa área das teorias do condicionamento, pois em seus experimentos com ratos, condicionavam a determinadas ações com recompensas boas ou ruins pelos seus atos. Assim se moldava o comportamento destes a partir de um sistema de estímulo, respostas e recompensas.

Skinner (1969) aplicou essa teoria à educação criando o ensino “programado”, de modo que a cada informação que o aluno obtém, ele é imediatamente questionado e avaliado. Dessa forma se produz um reforço positivo ou negativo que o incentive a prosseguir ou a rever aquilo que não ficou claro antes de ir adiante. (CHABANE, 2006)

A aprendizagem de acordo Skinner tem que modificar o desempenho do aluno, pois o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras de modo que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou.

A partir dessa teoria destaco o processo tecnicista, que tem como questão central no ensino, as técnicas. Com o intuito de reorganizar o processo educativo no sentido de torná-lo objetivo e operacional. Ideia de mais eficiência em menos tempo.

Skinner (1972) considerava que em uma situação de aprendizagem, a partir da resposta apresentada pelo sujeito e pelo reforço estabelecido para essa resposta, é que se analisa a probabilidade daquela resposta ocorrer novamente e, assim controlar o comportamento, de modo que a aprendizagem ocorre devido ao reforço. E se esse reforço for positivo é o que vai proporcionar a ocorrência da resposta. Portanto, o professor teria que promover esse reforço positivo, de modo que aumente a probabilidade da ocorrência de uma resposta ser aprendida. (OGASAWARA, 2009).

Segundo Skinner (1972), ensinar é simplesmente o arranjo de contingências de reforço sob as quais os estudantes aprendem. Sendo assim, o professor na abordagem tecnicista torna-se um arranjador das contingências de ensino. (apud OGASAWARA, 2009, p.19)

Segundo Bock (1999) as teorias cognitivistas definem a aprendizagem como um processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva. Neste grupo se situam teóricos como, David Ausubel, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Jerome Bruner.

A teoria de David Ausubel se baseia na aprendizagem significativa, que de acordo o autor a mesma ocorre quando uma nova informação se relaciona com conceitos disponíveis na estrutura cognitiva sendo assimilada por ela. Esses conceitos disponíveis vão ser pontos de ancoragem para ocorrer a aprendizagem.

Jerome Bruner considera o processo de Aprendizagem como ativo, no qual o aluno constrói novas ideias, informações, baseada em seus conhecimentos anteriores e atuais, transferindo-os para novas situações. A partir dessa concepção Bruner desenvolveu a teoria do ensino. De acordo com esta teoria, o ensino deve estar atrelado à compreensão das relações entre os fatos e ideias. Pois é uma forma de transferir os conhecimentos aprendidos para novas situações.

Baseado em Wadsworth (1999) e Bock (1999) apresentaremos algumas ideias de Piaget e Vygotsky.

De acordo Piaget (1896-1980) a aprendizagem ocorre em todos os momentos, porém o estágio<sup>1</sup> de desenvolvimento indicará como e quando acontecerá a aprendizagem de determinado conteúdo. Piaget nos apresentou uma proposta de organização e funcionamento intelectual. Para isso, ele elaborou alguns conceitos:

**Esquema:** são estruturas mentais pelas quais o indivíduo intelectualmente organiza o meio. E que se modifica com o desenvolvimento mental à medida que a criança se torna mais apta a generalizar os estímulos.

**Assimilação:** é o processo cognitivo na qual o indivíduo classifica novos eventos em esquemas já existentes.

**Acomodação:** é a modificação de um esquema em função das particularidades do objeto a ser assimilado. E pode ocorrer de duas formas, cria um novo esquema no qual possa encaixar o estímulo ou modificar um já existente de modo que o estímulo possa ser incluído nele.

---

<sup>1</sup> O homem ao interagir com o ambiente constrói um conjunto de significados, que vão se organizar em estruturas cognitivas. Ao longo da vida serão construídos diferentes modos de organização dos significados o que permitirá o surgimento de diferentes estágios de desenvolvimento. (BOCK, 1999)

Ocorrido a acomodação, a criança tenta novamente encaixar o estímulo no esquema e aí ocorre a assimilação. Por isso, a acomodação não é determinada pelo objeto e sim pela atividade do sujeito sobre este, para tentar assimilá-lo.

Equilibração: é o balanço entre assimilação e acomodação. Desequilíbrio é o estado de não balanço entre assimilação e acomodação. A equilibração permite que a experiência externa seja incorporada nos esquemas e quando ocorre o desequilíbrio ele proporciona motivação para a criança buscar o equilíbrio.

Com relação ao desenvolvimento e aprendizagem Piaget ressalta que o estágio de desenvolvimento coloca limites sobre o que pode ser aprendido e sobre o nível da compreensão possível daquela aprendizagem. Portanto de acordo o ponto de vista do autor uma nova construção (aprendizagem) é realizada sobre uma construção anterior e que com a desequilíbrio é possível o avanço das construções anteriores. Ou seja, os fatores sociais influenciam a desequilíbrio individual através do conflito cognitivo e o conhecimento anterior é reconstruído através da desequilíbrio socialmente provocada.

Piaget (1896-1980) considera que o fenômeno da aprendizagem está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo. De acordo o autor o início e o término de cada estágio dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Sendo a divisão nessas faixas etárias uma referência, e não uma norma rígida.

Portanto descreveu os estágios a seguir para explicar esse desenvolvimento. Ciente das características desses estágios, o professor passa a compreender as características e particularidades do pensamento da criança em cada momento do desenvolvimento.

**Sensório motor (aproximadamente 0 a 2 anos)**, nesse período a criança possui padrões inatos de comportamento, no qual esse comportamento vai se desenvolvendo de acordo com sua interação com o ambiente, então a criança começa a construir esquemas para se adaptar ao ambiente.

Neste período percebe-se que o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades, isto é, o desenvolvimento ósseo, muscular e neurológico permite o surgimento de novos comportamentos, como sentar, andar, o que propiciará um domínio maior do ambiente.

No final do período a criança é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto. Por exemplo, descobre que, se puxar a toalha, a lata de bolacha ficará mais perto dela. Neste caso ela utiliza a inteligência sensório-motora que envolve as percepções e os movimentos.

O afeto nessa fase é construído de acordo o desenvolvimento cognitivo da criança. Por exemplo: 0 a 1 mês é um período de impulsos reflexos e instintivos na qual, não há sentimentos, o afeto estará ligado aos reflexos. 1 a 4 meses o afeto está voltado para as atividades e o corpo da criança, sendo que o afeto não é transferido pra os outros, pois a criança não distingue o eu como um objeto diferente dos outros objetos do ambiente. 8 a 12 meses começam a experimentar sucesso e fracasso de acordo o ponto de vista afetivo na qual as crianças são atraídas pelas atividades que são bem sucedidas. Os sentimentos associados a atividades são lembrado nessa fase. O afeto começa a ser transferido para outras pessoas. No final desse período o comportamento é dirigido em parte pelas capacidades afetivas, e a criança é capaz de ter sentimentos por outras pessoas, estabelecendo o gostar e não gostar, dando início a relações interpessoais.

**Pré-operatório (aproximadamente 2 a 7 anos)**, nesse estágio a criança interioriza os esquemas construídos no estágio anterior e usam um pensamento intuitivo que se expressa numa linguagem comunicativa, mas egocêntrica.

Com o aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. No início do período, se exclui toda objetividade e a criança transforma o real em função dos seus desejos e fantasias; posteriormente utiliza-o como referencial para explicar o mundo real; no final passa à procurar a razão causal e finalista de tudo (é a fase dos famosos porquês). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real.

Neste estágio os sentimentos sociais surgem, sendo que as representações e a linguagem falada vão ser instrumentos no desenvolvimento desse sentimento. Essas representações permitem a criação de imagens das experiências, incluindo as afetivas. Assim os sentimentos podem ser recordados e representados. De acordo com Piaget nesse estágio a criança desenvolve o raciocínio moral, que ocorre através da consequência do desenvolvimento afetivo e cognitivo, na qual esse raciocínio se refere “o que é necessário fazer e não para o que é desejável e

preferível fazer”. Esse raciocínio moral é visto como um pré-normativo, pois a criança vai fazer aquilo que é necessário e não aquilo que prefere fazer.

**Operatório concreto (aproximadamente 7 a 11 anos)**, nesse estágio desenvolve noções de tempo, espaço, ordem, e é capaz de estabelecer compromisso e compreender regras.

Segundo Piaget a criança nesta faixa etária desenvolve o pensamento lógico (operações), sendo essas operações ações cognitivas internalizadas que permite a criança chegar à conclusões que são lógicas. Essas ações são controladas pela atividade cognitiva não sendo mais dominada pela percepção como no estágio pré-operacional.

No operacional concreto a criança é capaz de resolver problemas cognitivos e reverter as operações mentais, aplicando essas operações apenas na solução de problema e fatos concretos.

O raciocínio e o pensamento ganham mais estabilidade, e a reversibilidade de pensamento e a descentração ajudam a trazer consistência e conservação ao raciocínio infantil. Esses fatores influenciam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo, pois neste estágio o afeto adquire uma estabilidade e consistência diferente dos outros estágios.

Durante o desenvolvimento desse estágio a reversibilidade irá se manifestar no julgamento afetivo infantil, pois como seu pensamento afetivo agora é reversível o passado pode ser transformado em uma parte do raciocínio presente através da capacidade de reverter e de conservar.

Piaget ressalta duas definições para compreendermos melhor o desenvolvimento afetivo neste estágio, a vontade e a autonomia. Para Piaget vontade corresponde à conservação de valores; consiste em subordinar uma dada situação a uma escala permanente de valores. Ou seja, antes de escolher o que “quer” fazer (desejo) e o que “deve” fazer, o indivíduo irá atribuir um valor para tomar a decisão do que fazer. A vontade vai assumir o papel de reguladora do afeto, sendo o mecanismo pelo qual os valores são conservados.

Já na autonomia a criança é capaz de fazer suas avaliações morais, ou seja, ela começa a considerar o que é correto ou não e considera o efeito das ações sobre os outros. Também muda de uma perspectiva moral baseada no respeito unilateral (respeito à autoridade) para uma perspectiva baseada no respeito mútuo.

**Operatório formal (a partir de 11 anos)** nesse estágio a estrutura cognitiva da criança atinge o nível mais elevado e é capaz de aplicar o raciocínio lógico em diferentes tipos de problema.

Ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano das ideias, sem necessidade de manipulação ou referências concretas.

A construção do afeto durante esse estágio é edificada sobre aquelas do estágio operacional concreto. O desenvolvimento dos sentimentos normativos, autonomia e vontade no estágio operacional concreto conduz a construção dos sentimentos idealista e o desenvolvimento da personalidade durante esse estágio.

O adolescente deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos. O grupo de amigos é um referencial, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos do seu comportamento. Começa a estabelecer sua moral individual, que é referenciada a moral do grupo.

Finalizada as acepções de Piaget com relação ao desenvolvimento e aprendizagem, vamos introduzir a seguir algumas ideias de Vygotsky baseado nos autores citados anteriormente.

Vygotsky (1896-1934) ressalta que o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural. Ou seja, os processos mentais superiores pensamento, linguagem, tem origem nos processos sociais. Logo, o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social.

Para Vygotsky o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais e essa conversão não é direta, mas mediada através de instrumentos e signos que são construções sócio históricas e culturais, que através da apropriação (internalização) destas construções, via interação social, o sujeito se desenvolve cognitivamente. Moreira (1999)

Desse modo as funções mentais superiores se aplicariam a lei da dupla formação, de Vygotsky, pois no desenvolvimento cultural da criança toda função aparece duas vezes. A primeira em nível social, entre pessoas (interpessoal, interpsicológica) e segundo em nível individual, que se dá no interior da própria criança (intrapessoal, intrapsicológica).

também descreve que a aprendizagem da criança ocorre antes de sua entrada na escola, pois desde o primeiro dia de vida a mesma está exposta aos elementos da cultura e ao outro, sendo o “outro” o mediador entre a criança e a cultura. Para Vygotsky a aprendizagem é necessária para o desenvolvimento (MOREIRA, 1999). Portanto no processo de ensino-aprendizagem ocorrerá a apropriação da cultura e conseqüentemente o seu desenvolvimento. Pois a escola é um lugar em que o contato com a cultura ocorre de forma sistemática, intencional e planejada. Mas o processo de aprendizagem escolar muitas vezes não ocorre de forma espontânea e natural, o que nos leva a perceber que algo pode estar errado.

A seguir será discutido sobre os possíveis fatores que podem levar a dificuldade de aprendizagem, apresentando ainda a área de atuação do psicopedagogo.

## 2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

Durante o processo de ensino nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante de uma situação de aprendizagem, impedindo que ocorra a aprendizagem. Podemos caracterizar esse processo como dificuldade de aprendizagem que pode surgir de diferentes causas. Mas antes de citar as possíveis causas iremos conceituar dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem. Pois, muitas vezes os termos são considerados sinônimos, e não são. De acordo Relvas (2008, p.52) dificuldade de aprendizagem “[...] se traduz por um conjunto de sinais sintomatológicos que provocam uma série de perturbações no aprender da criança, interferindo no processo de aquisição e manutenção de informações de uma forma acentuada”. Relvas (2008) também afirma que o transtorno de aprendizagem compreende uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresenta resultado abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual. Por exemplo: transtorno de leitura, caracterizado por uma dificuldade específica em compreender palavras escritas.

Logo, as causas que levam um aluno a ter dificuldade de aprendizagem podem derivar de fatores intra escolares: como a metodologia utilizada pelo

professor que muitas vezes não é compreendida pelo aluno; relação professor-aluno; aluno-aluno.

Existem também fatores extra escolares que estão fora do contexto escolar. Por exemplo, a relação dos pais com estudos dos filhos. Como descreve Bossa (2000), muitas vezes os pais se preocupam tanto com as lições e notas, fazendo até ameaças que na hora da prova a criança fica insegura e não consegue lembrar nada que estudou. Outro ponto que Bossa nos traz é a saúde da criança que também pode ser um fator que atrapalhe sua aprendizagem, outro fator é que os pais e os professores não percebem que a criança precisa de uma ajuda especial para aprender.

Vimos que são muitos os fatores que podem levar uma criança a ter dificuldade na aprendizagem, desse modo é necessário saber identificar essas causas para sanar essas dificuldades. A identificação dessas dificuldades requer uma intervenção especializada como a psicopedagogia que estuda o processo de aprendizagem. Sendo os psicopedagogos<sup>2</sup> profissionais que atuam na prevenção, diagnóstico e tratamento relacionado a problemas com aprendizagem escolar. Bossa (2000)

Para realizar o diagnóstico clínico o psicopedagogo vai utilizar alguns recursos como teste, desenho, história, atividades pedagógica, etc. que através de seus resultados vão permitir uma intervenção do psicopedagogo. Sendo que o psicopedagogo clínico atua fora do contexto escolar. Na escola o psicopedagogo institucional vai atuar juntamente com o professor, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem evitando problemas de aprendizagem. Bossa (2000)

De acordo com autora o psicopedagogo institucional pode realizar um diagnóstico institucional para detectar problemas pedagógicos que estejam prejudicando o processo ensino-aprendizagem; ajudar o professor a perceber que seu modo de ensinar não é apropriado a forma de o aluno aprender; orientar professores no acompanhamento do aluno com dificuldade de aprendizagem; realizar encaminhamentos com bases nas avaliações psicopedagógicas e conversar

---

<sup>2</sup> O projeto de lei PLC 31/2010 regulamenta a atividade do psicopedagogo, na qual a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia.

com a família a respeito da sua participação no processo de aprendizagem dos seus filhos.

O psicopedagogo clínico mesmo atuando fora do contexto escolar pode ajudar no processo de aprendizagem. Como ressalta Bossa (2000) ele pode conversar com a criança para que ela compreenda suas dificuldades; auxiliar nas dúvidas e correção das atividades, analisando e entendendo os erros para que a criança os compreenda e não volte a repeti-los; propor atividades para o desenvolvimento de habilidades e competências que são requeridas no aprendizado escolar; conversar com os pais para que possam compreender e aceitar suas dificuldades.

Percebo o quanto o psicopedagogo, tanto o institucional quanto o clínico, é importante não só para identificar, mas também para solucionar essas dificuldades e tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso para criança. Portanto é possível sanar essas dificuldades através da intervenção do psicopedagogo juntamente com os professores e a família. Suas orientações vão ser fundamentais para que os professores saibam lidar com essas dificuldades, juntamente com os pais e torna a aprendizagem algo prazeroso e significativo para criança. Pois é um processo que não só depende do psicopedagogo, é necessária a compreensão dos pais, a colaboração do professor e principalmente a participação efetiva do aluno para que o processo seja um sucesso.

### 2.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A instituição familiar ao longo dos anos teve sua estrutura modificada diante das mudanças econômicas, políticas e sociais. O padrão familiar constituído de pai, mãe e filhos passaram a ter novas composições, na qual famílias foram se constituindo de diferentes formas, formadas de pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos e famílias apenas composta por avós e netos e outras por homossexuais. Diante dessas mudanças ocorridas nas famílias os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Assim, o início dessa relação entre as instituições deve partir da escola a qual tem o papel de proporcionar situações que os pais se sintam

participantes ativo nessa parceria, considerar as necessidades das famílias e juntos entender o que é a escola, o que é a família, sua função e a sua importância na vida escolar dos seus filhos. Deste modo, escola e família não precisam se modificar para que haja essa relação, basta que estejam dispostos a firmar essa parceria e buscar caminhos que contribuam para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Souza (2009)

A família ao demonstrar curiosidade em relação ao que acontece na sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão contribuindo para o sucesso da aprendizagem. A escola e a família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Gentili (2006)

Desse modo a relação entre família e escola contribui para o bom rendimento escolar do aluno. É importante que a família acompanhe o processo de aprendizagem, conheça a escola e participe dos seus eventos de modo a contribuir para o bom andamento da escola. Assim como a escola, através dessa parceria conhece as famílias, oriente a participar da vida escolar dos seus filhos e compreenda a sua importância nesse processo.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como título “As Principais Razões das Dificuldades de Aprendizagem em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental”. Para desenvolvê-la, foi utilizado o método indutivo, que, segundo Severino (2007) é o procedimento lógico pelo qual se passa de alguns fatos particulares a um princípio geral. Esse método foi escolhido, pois, a partir dos casos particulares de dificuldade de aprendizagem, podemos saber quais são mais elevados.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, a qual tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador tem o contato direto com a situação que está sendo investigada. (LUDKE, 2012, p.11). Utilizamos essa abordagem, pois tivemos a escola como fonte direta de dados, na qual tive o contato direto com a situação estudada.

A pesquisa é de campo, que de acordo Severino (2007) na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção do pesquisador.

Teve como objetivo geral, analisar as razões das dificuldades de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental. Portanto explorei as principais dificuldades de aprendizagem presente na turma. Foram desenvolvidos quatro objetivos específicos: identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem; relacionar as razões destas dificuldades sob o ponto de vista de alunos e professor; Compreender como o professor lida com essas dificuldades de aprendizagem; Propor possíveis soluções.

Na etapa da coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, observação, que, de acordo com Severino (2007, p.125) “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados”; e entrevista semiestruturada, na qual o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos. A entrevista semiestruturada tem relativa flexibilidade; As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e podem ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista. MATTOS (2005).

A primeira etapa da coleta de dados foi a observação de três aulas, na qual teve duração de quatro horas, com o intuito de saber quais dificuldades são mais

relevantes. Na segunda etapa, realizamos uma entrevista semiestruturada com o professor e seis alunos, pois através da entrevista foi possível compreender as causas dessas dificuldades sob diferentes pontos de vista.

Portanto para efetivarmos a pesquisa foi feito contato com a Secretaria de Educação de Garanhuns, a qual apresentamos um ofício informando a proposta da pesquisa. Em seguida nos encaminharam para uma escola municipal.

Desenvolvemos a pesquisa no contexto escolar, sendo os sujeitos professora e alunos. Observamos uma sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual apresenta alunos com dificuldades de aprendizagem, e uma professora que acompanha essas dificuldades.

A sala de aula é pequena o que dificulta a professora e os alunos transitar no espaço, como também desenvolver atividade em grupo. Não possui uma ventilação adequada mesmo com alguns ventiladores na sala em dias quentes fica abafado, o que gera certo desconforto.

Para realizarmos a entrevista a professora selecionou seis alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. As entrevistas foram escritas, gravadas e transcritas preservando a fala da criança. Abaixo de cada entrevista tem o relato da professora sobre cada aluno.

Segundo Lüdke (2012, p. 37) “[...] a gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda sua atenção ao entrevistado [...]”.

Já as anotações “[...] representam um trabalho inicial de seleção e interpretação das informações emitidas, o entrevistador vai percebendo o que suficientemente importante para ser tomado nota [...]” Lüdke (2012, p.37)

A entrevista com a professora foi escrita, pois a docente não permitiu gravar. A transcrição preservou a fala da mesma.

Uma das questões éticas utilizada na pesquisa foi o armazenamento das informações em um lugar seguro, que segundo Ver Luders (2004) é fundamental armazenar os dados em um lugar seguro de modo que só o pesquisador tenha acesso ao mesmo. Utilizamos também o anonimato e a confidencialidade dos dados dos participantes. De acordo Flick (2013), essa é uma das questões relevantes em uma pesquisa.

Para atingir esse requisito foi apresentada a professora o termo de consentimento livre e esclarecido, no qual informa sobre a pesquisa e seus objetivos como também o sigilo das informações.

## 4 DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO E DAS ENTREVISTAS

### 4.1 OBSERVAÇÃO

No primeiro semestre de 2017 realizei a primeira observação na turma do 5º ano. Neste dia houve um debate sobre o jogo da baleia azul<sup>3</sup>, promovendo a participação dos alunos na discussão. Em seguida, a professora pediu para formarem grupos e produzirem um texto sobre o que eles achavam sobre o jogo.

Durante a realização da atividade percebi que alguns alunos não gostam de interagir com outros, preferem fazer a atividade individual. Outros parecem apresentar dificuldades para produzir o texto, ou mesmo falta de interesse. Outra parte se empenha para realizar a atividade.

Em seguida cada grupo apresentou o texto à turma. Alguns alunos apresentaram dificuldade para realizar a leitura, portanto a professora ajudava esses alunos realizando a leitura junto com eles. Durante a apresentação a professora respeita a opinião dos alunos e se algum aluno tem vergonha de apresentar ela não insiste, respeita sua vontade.

Após o intervalo a professora passou um conteúdo de matemática sobre fração, citando exemplo do cotidiano para explicar o assunto. Depois passou uma atividade do livro. A professora passa em cada banca para tirar as dúvidas e ajudar na atividade.

No segundo dia de observação, a professora fez uma leitura deleite do livro “Quem tem medo de bruxa?” dos autores Fanny Joly/ Jean, Noel Rochut. Durante a leitura a professora fazia algumas perguntas sobre a história resgatando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo sua interação.

Após a leitura explicou sobre acentuação e em seguida passou uma atividade no livro. Durante a atividade alguns alunos conversam muito, ficavam jogando bolinha de papel. A professora passava em cada banca para ajudar com a atividade e tira as dúvidas dos alunos. Em seguida corrigiu a atividade no quadro. Após o

---

<sup>3</sup> O termo jogo da Baleia Azul refere-se a um suposto fenômeno surgido em uma rede social russa, ligado ao aumento de suicídios de adolescentes. Acredita-se que o jogo esteja relacionado com mais de cem casos de suicídio pelo mundo, havendo fotos de feridas auto infligidas compartilhadas em redes sociais, juntamente com as hashtags do jogo.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Baleia\\_Azul\\_\(jogo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baleia_Azul_(jogo))

intervalo a professora explicou sobre multiplicação e passou um exercício do livro. Fez a correção e em seguida passou uma atividade para casa.

No terceiro dia de observação, a professora fez a correção da atividade que foi enviada para casa sobre placa de sinalização. Após a correção passou uma atividade do livro de Matemática em dupla, sobre frações. Para explicar o assunto a professora pediu para os alunos cortarem uma folha de papel em tiras e representar a quantidade de tiras em frações. O resultado da atividade foi positivo, pois os alunos se envolveram, ficaram instigados para participar da atividade.

Observei que a professora conversava com os alunos individualmente ao perceber que algo está errado ou quando não queriam fazer as atividades. Através da conversa procurava saber o que estava acontecendo e aconselha. Essa preocupação com os alunos me chamou atenção, pois provavelmente são poucos os professores que tem outro olhar para os alunos e que se preocupam em ajudar a superar as dificuldades.

Após o intervalo escreveu uma atividade para casa de Matemática no quadro e depois passou uma atividade no livro de Língua Portuguesa. Após o fim de cada aula (fora do seu horário) a professora realizava uma atividade ou a leitura de um texto, com os alunos que estão com dificuldade de aprendizagem em algum conteúdo.

Realizei a observação com o intuito de saber quais as principais dificuldades de aprendizagem. Através das observações constatei que as dificuldades são em português (leitura/escrita), pois durante a leitura dos textos alguns tinham dificuldade. Também no momento de escrever algum texto notei que alguns não conseguiam, mas falava para o colega escrever. Também apresentam algumas dificuldades nos conteúdos de matemática no momento de resolver as atividades, pois muitos parecem não dominar as quatro operações.

As observações não foram suficientes para identificar as dificuldades de aprendizagem, portanto realizei as entrevistas para esclarecer mais sobre o assunto.

## 4.2 ENTREVISTAS

No primeiro semestre de 2017, retornei a escola para realizar a segunda etapa da coleta de dados, que foi a entrevista com alunos e a professora.

Aluno 1:

**1- Nome? Idade?**

Xxxx- 11 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Gosto. Gosto da professora, diretora e o recreio. Bonita. Não gosto da sala por que é muito quente

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Artes, porque desenho.

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

Matemática, porque são muito difíceis as contas.

**4.1<sup>4</sup>- tem dificuldade em qual assunto?**

Divisão

**4.2- É devido a explicação da professora ou você não entende o assunto?** não entendo, isso faz tempo desde 3º ano

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

Matemática,

**5.1- As 4 operações ? é**

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Bom, bagunceiro

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

Sinto alguma dificuldade. Quando ela tá dizendo como é a atividade do livro não entendo

**7.1- por que você não entende? Barulho**

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?**

---

<sup>4</sup> No decorrer das entrevistas foram acrescentadas novas perguntas.

Nada

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Ninguém .

**9.1- Com quem você mora?** Com minha avó

**10-Como são suas atividades?** Boa

**10.1- São difícil ou fácil?** mais o menos

**11- Como é a relação da sua família com a escola?** Boa

**11.1- Sua avó vem ao plantão pedagógico?**

Não, ela trabalha

Comentário da Professora:

*O aluno não demonstra interesse durante a realização das atividades e nas aulas, não tem uma boa relação com o pai e sente sua ausência. E a família não acompanha as atividades*

**Aluno 2:**

**1- Nome? Idade?**

xxxxx, 11 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Gosto da aula, merenda e fazer a tarefa. É muito importante pra mim porque tenho amigos e brincadeira para a pessoa divertir.

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Matemática, porque tem umas contas que é meio ruim mais a pessoa aprende.

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

Português, história e geografia, porque tem umas tarefas que é muito ruim

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

Só na de Historia e geografia, pois tem umas respostas que é difícil de fazer

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Mais ou menos

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

Não entendo ciências, o jeito que ela ensina.

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor? Não**

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Faço sozinho, quem ajuda às vezes é a vizinha

**9.1- Sua mãe trabalha? Não!** Ela tá com queimadura.

**9.2- Com quem você mora?** com minha avó e a mãe

**10-Como são suas atividades?**

boa

**11-Como é a relação da sua família com a escola?**

Só vem às vezes, quando apronto

Comentário da professora:

*O aluno tem dificuldade em matemática, e possui alguns problemas familiares, pois a mãe já tentou suicídio. Ninguém acompanha as atividades.*

**Aluno 3:**

**1- Nome? Idade?**

xxxx, 10 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Gosto, porque é legal.

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Matemática porque tem conta que acho fácil e as outras porque não sei ler.

Porque a outra escola que eu estudava não ensinou a eu a ler só fazia tarefa no quadro sem mandar a pessoa ler e sem ensinar direito.

**3.1- Você ficou retida em alguma série?** Não, nenhuma série. Foram mandando eu passar

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

Acho que é Português, só escrevo olhando para o quadro.

**4.1- Tem alguma coisa que te impede compreender ou ler?** Não, por que leio agora e quando manda ler a palavra de novo eu me esqueço.

**4.2- O que te levou ter dificuldade na leitura? Foi a metodologia do professor ou algum fator em casa?** Nem na escola e nem em casa, é uma dificuldade minha mesmo.

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

Português na leitura

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Bem, porque como eu cheguei de outra... é... eu não sabia ler, ela foi me ensinando

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

Tem umas que eu não compreendo e tem outras que é clara.

**7.1- Tem alguma matéria específica que quando ela explica você não compreende?**

É... geografia essas assim, história, por que eu não sei ler

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?**

Não

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Acompanha minha irmã, por que minha mãe não tem tempo de me ensinar, ela sai de manhã e só chega a noite ai já estou dormindo. Ela cobra

**9.1- Com quem você mora?** Só com a minha mãe e os meus irmãos

**10-Como são suas atividades?**

São tranquila

**11-Como é a relação da sua família com a escola?**

Acho que não tem Nenhuma

**11.1- Sua mãe vem ao plantão pedagógico?**

Às vezes vem minha mãe, mas quando ela não pode mesmo, vem minha irmã

*Comentário da Professora: O aluno tem um lar conturbado, o pai é alcoólatra e ninguém acompanha as atividades. E a falta de interesse e a base que não teve para chegar ao 5º ano contribuem na dificuldade de aprendizagem.*

**Aluno 4:****1- Nome? Idade?**

xxxx, 10 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Gosta da professora, diretora. Porque os professores não deixa a pessoa brincar direito. Como algo bom de vez em quando.

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Matemática, porque a pessoa não tem tanto trabalho de fazer as coisas só faz a conta e pronto.

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

Ciências, porque é muito complicado o assunto

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

Corpo humano (ciências)

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Ela é legal

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

É legal a explicação dela, de vez em quando eu não entendo.

**7.1- Qual matéria você não entende quando ela explica?** Não entendo muito português

**7.2- Qual conteúdo de português tem dificuldade?** Eitha! Me esqueci...Acho que é na escrita

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?**

Não

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Minha irmã.

**9.1- Com quem você mora?** Mãe e pai

**9.2- Sua mãe cobra boas notas?** Cobra

**10-Como são suas atividades?**

Às vezes a de casa é difícil, porque as vezes não entendo a explicação e quando chego em casa sinto dificuldade pra fazer

**11-Como é a relação da sua família com a escola?** Minha mãe vem

Comentário da Professora:

*O aluno é repetente.*

**Aluno 5:**

**1- Nome? Idade?**

xxxx, 13 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Gosto da professora, gosto de tudo. Como algo bom

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Matemática, porque gosto

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

História, porque é muita coisa, acho difícil os textos e não entendo muito

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

História e religião, porque essas não gosto, só das outras

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Assim muito muito bem não, converso pouquinho com a professora

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

Entendo a explicação, quando tenho alguma dúvida pergunto

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?**

Não

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Minha irmã só. Não! minha irmã e minha mãe

**9.1- Com quem você mora?** a minha mãe e as minhas irmãs

**9.2- Sua mãe cobra boas notas?** Cobra, eu gosto se não... ia ser pior

**10-Como são suas atividades?**

Não é muito difícil não

**11-Como é a relação da sua família com a escola?**

Só quando eu bagunço ai vou para a diretoria ela vem.

**11.1- É por conta do trabalho que ela não vem mais vezes? É**

**11.2- Ela vem para o plantão? Vem**

Comentário da professora: *O aluno é repetente e ninguém acompanha as atividades, através do reforço está começando a ler.*

**Aluno 6:**

**1- Nome? Idade?**

Xxxx- 11 anos

**2- Você gosta da escola? Como a vê?**

Sim, Como algo bom

**3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?**

Português e matemática porque é mais fácil

**4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?**

História, porque tem assunto que é grande e não dá para decorar.

**5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?**

Só história, pois tem que decorar as repostas.

**6- Como é sua relação com a Professora?**

Boa

**7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?**

Um pouco confuso em historia, não entendo o texto.

**8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?**

Nada

**9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)**

Minha mãe, cobra sim boas notas

**9.1- Com quem você mora?** Com minha mãe, meu padrasto e a minha irmã

**10-Como são suas atividades?**

Fácil

**11-Como é a relação da sua família com a escola?**

Às vezes minha mãe vem

O aluno não permitiu gravar a entrevista. Durante a realização da entrevista o aluno 4 ficou um pouco disperso e o 5 pensativo e tímido. Os demais ficaram tranquilos.

Comentário da Professora:

*Essa ausência do pai pode acarretar a dificuldade na aprendizagem.*

#### Entrevista- Professor

##### **1- Formação? Tempo de atuação?**

Graduação Pedagogia – UPE; Pós-graduação Psicopedagogia.

17 anos que atua em sala de aula- concursada

##### **2- Quantidades de alunos? Faixa etária?**

33 alunos, faixa etária entre 10/14 anos

##### **3- Como é o comportamento desses alunos durante as aulas?**

Agitados, pois cada um tem uma vivência e a questão familiar contribui.

##### **4- Existe algum conteúdo que você percebe que os alunos tem mais dificuldade para aprender?**

Português – leitura/escrita

Matemática – 4 operações

##### **5- Como você percebe dificuldade na aprendizagem dos alunos?**

No início do ano fiz uma sondagem e através das atividades diárias. Fico circulando na sala para ajudar e acompanhar essas atividades.

##### **6- Em sua opinião quais os fatores que leva os alunos ter Dificuldade de Aprendizagem?**

A falta de incentivo doméstico, problema familiar. Muitos sofrem maus tratos, foram rejeitas e não tem um apoio familiar e nem uma estrutura. E a base que não tiveram para chegar no 5º ano.

##### **7- Quais dificuldades os alunos apresentam ao realizar as atividades escolares?**

Insegurança, tem na cabeça que não consegue. Fica desmotivado por conta da dificuldade.

**8- De qual forma a sua formação contribui para acompanhar esses alunos com dificuldade de Aprendizagem?**

A buscar meio como conversa, atividades lúdicas (leitura de livros, textos, e atividades relacionada ao texto) que trabalhe não só a escrita, mas também a oralidade. E está em busca de conhecimentos, estudos. Uso muito Celso Antunes, que fala sobre afetividade.

Faço atividade em grupo para que os alunos interajam mais e percam a timidez durante as apresentações, também faço atividade em dupla para que aqueles que tem dificuldade de aprendizagem consiga desenvolver as atividades com a ajuda do outro.

**9- Como você lida com essas dificuldades?**

Trabalhando individualmente. Infelizmente o tempo para trabalhar com esses alunos é muito pouco, pois tenho 33 alunos para dar conta. Mas no final da aula trabalho a dificuldades dos alunos.

**10-Em sua opinião, de que forma a presença de um psicopedagogo na instituição poderia auxiliar para sanar essas dificuldades?**

Ajudaria bastante na organização da escola. Ajudaria a fazer um trabalho diferenciado fora da sala de aula e com a família.

**11- A família acompanha o processo de Aprendizagem dos alunos? E de que forma contribui para sanar essas Dificuldades?**

Não, Nenhuma

Durante a entrevista ressaltou a falta de material para trabalhar com os alunos, pois o que falta tem que comprar do seu bolso. E também a cobrança que é feita ao professor, mas a gestão não percebe que esse é um trabalho que deve ser feito em conjunto e nem dá condição para o professor trabalhar. Reclamou da falta de uma biblioteca na escola e do espaço da sala de aula.

Diante da sua postura com os alunos, perguntei como ela vê o aluno.

Respondeu: *como pessoas em formação que precisa acreditar em si próprio e para acreditar precisa desse estímulo que a família não dá.*

A professora estimula os alunos a acreditarem em si, e sempre traz textos que deixe algum ensinamento para as crianças.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar a entrevista do aluno 1 vejo que essa falta de acompanhamento familiar nas atividades escolares provavelmente contribui na dificuldade de aprendizagem em matemática. Segundo Chalita (2001, p.120) “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda sociedade, a começar pela família”. Desse modo a participação dos pais é fundamental no processo escolar da criança para acompanhar sua aprendizagem e as dificuldades que possui, como também para incentivar sua aprendizagem.

Outro fator que podemos ressaltar é essa dificuldade vir desde o 3º ano como diz o aluno durante a entrevista. Talvez a metodologia dos outros professores que teve antes de chegar ao 5º ano pode ter contribuído para essa dificuldade. Durante as observações notei que o aluno conversa muito durante as aulas, bagunça e não tem interesse em realizar as atividades.

O aluno 2 , na entrevista ao responder a questão 3 notamos que há uma divergência com relação ao o que a professora fala. Ao falar que gosta de matemática e a professora ressalta que apresenta dificuldade na matéria, o aluno nos leva a entender que mesmo que apresente essa dificuldade consegue superá-la e aprender.

As dificuldades do aluno em português, história e geografia como é descrito na entrevista possivelmente ocorre devido à questão familiar e a falta de acompanhamento que de certa forma contribuem para a dificuldade nessas matérias.

Aluno 3 ao analisar a entrevista mostra ter dificuldade nas matérias por conta da leitura, pois como é descrito na escola que estudava não tinha uma preocupação com aprendizagem do aluno. Sabemos que em algumas escolas é comum presenciar, até mesmo nos estágios os alunos passarem para a série seguinte sem ao menos saber ler. Isso mostra que não há por parte da escola e do professor uma preocupação se realmente os alunos estão aprendendo ou se tem condições para avançar para série seguinte. Segundo Gentile (2006, p. 33) ”escola e família têm os mesmo objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem”.

A professora dá reforço no final da aula para o aluno, com o intuito de amenizar essa dificuldade na leitura.

Aluno 4 diz que vê a escola “como algo bom de vez em quando”, ao falar isso demonstra não ter uma boa visão da escola, não vê como um lugar prazeroso e importante na sua formação pessoal. Acredito que por ter tido algumas reprovações o aluno passou a ver a escola com outro olhar e ficou desmotivado para aprender. Como foi ressaltado anteriormente durante as observações demonstrava não ter interesse para realizar as atividades.

A falta de incentivo da família para o aluno aprender, ir a escola e a ausência de acompanhamento das atividades escolares, reforça esse desinteresse. Como afirma Gentile (2006) se a família demonstrar curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão contribuindo para sucesso da aprendizagem.

Aluno 5 ressalta que tem dificuldade em História , essa dificuldade pode ocorrer devido a sua dificuldade na leitura. Através do reforço realizado pela professora, o aluno está começando a ler. Apesar de cobrar boas notas é notória na entrevista que a mãe não frequenta muito a escola, devido ao trabalho. Infelizmente essa é uma realidade de muitas mães que precisam trabalhar para sustentar a casa e os filhos. A escola devia apoiar mais esse público, proporcionar encontro que coincida com os seus horários disponíveis para enfatizar a importância dos filhos terem um acompanhamento da família no processo escolar como também incentivo para aprender. O modo como os alunos e a professora fala da família e sua relação com a escola, demonstra que a escola não é aberta para família. De acordo Parolin (2007, p.14) “sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”.

Aluno 6 diz ter dificuldade em história “*por que tem assunto que é grande e não dá pra decorar*”, infelizmente vejo que o ensino de História ainda ocorre por meio da decoreba, o que torna essa matéria chata, cansativa e sem significado para o aluno. Muitas vezes o professor é cobrado ensinar Português e Matemática, o que torna essas outras disciplinas como História rara na sala de aula e devida a cobrança o professor não percebe como essa matéria está sendo trabalhada com os alunos.

Ao analisar a relação família e escola a partir das entrevistas com os alunos, notamos que não há um diálogo entre ambas. De acordo com as 6 entrevistas apenas 2 consideram ter uma boa relação, 2 ressaltam que quando apronta e vão para secretaria a família vem a escola, o outro aluno diz que não há nenhuma relação e o seguinte fala que às vezes a mãe vem.

Diante disso é notório que não há uma parceria, diálogo e uma relação entre a família e escola. Portanto podemos levantar algumas questões: Será o trabalho a justificativa dessa ausência da família na escola? Ou a família não considera importante estabelecer uma relação? Será que a escola é aberta à família e considera importante essa parceria?

Podemos pontuar diferentes fatores que contribuem para essa relação não ir bem. Talvez o trabalho, a importância dessa parceria com a escola que a família não percebe ou até mesmo a escola que não mostra que é necessário ter uma relação, diálogo entre ambas. Apesar desses fatores a falta de um diálogo e uma relação entre as instituições provavelmente pode afetar a aprendizagem dos alunos.

Portanto é importante existir uma relação entre família e escola, como também é papel da escola considerar a necessidade da família proporcionando situações na qual se sinta participantes ativos nessa parceria. Como afirma Reis (2007 *apud* SOUZA, 2009, P.8) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. Portanto o diálogo é necessário para que ambas firmem essa parceria e busquem meios que contribuam para a melhoria do ensino e aprendizado do aluno. Como afirma Parolin (2007, p.36) “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Através da realização da pesquisa e com base nas leituras notamos que essas crianças são cognitivamente capazes e provavelmente se encontra no estágio operacional concreto (7 a 11 anos) na qual apresenta uma estabilidade no pensamento, raciocínio e o desenvolvimento do pensamento lógico.

Ao analisar a entrevista da professora vejo que cita apenas português (leitura/escrita) e matemática (4 operações) como conteúdo que os alunos tem dificuldade para aprender. Como vimos anteriormente os alunos entrevistados

ressaltaram dificuldades em História e Geografia. Devido a cobrança ser mais em Português e Matemática e por a maioria dos alunos ter dificuldade em umas dessas matérias, a docente não dá prioridade aos demais conteúdos como História ou Geografia, como dá as que são cobradas. Desse modo não percebe as dificuldades dos alunos e como o conteúdo está sendo trabalhado.

A questão familiar e a base que não tiveram para chegar ao 5º ano aponta como fatores que levam os alunos a ter dificuldade de aprendizagem. Também acrescentou durante a entrevista que a questão familiar afeta na aprendizagem pois, muitos tem o pai ausente ou não tem mãe, mora com avó. Essa falta da família pode prejudicar visto que muitos não tem a família presente para acompanhar as atividades e dar aquele incentivo para aprender e ir a escola.

Tanto os fatores extra escolares (questão familiar) e intra escolares (falta de subsídio para chegar ao 5º) contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Como afirma Weiss (2012, p.28) “o não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família; será o sintoma que algo não vai bem nessa dinâmica”.

A docente afirma que as dificuldades que os alunos apresentam na realização das atividades são insegurança e se sente desmotivado devido a dificuldade de aprendizagem. Diante disso ela traz textos que incentive os alunos e conversa com eles e os motiva a acreditarem em si, e que são capazes de aprender. Ela proporciona esse apoio e incentivo que a família não oferece.

A sua formação em psicopedagogia parece contribuir para buscar alguns meios que ela cita na entrevista, como também para que tenha esse outro olhar para o aluno na qual conversa se preocupa com a sua aprendizagem e o entende.

De acordo Bossa (2000, p.12) “os psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar”. Apesar de tantos obstáculos como a ausência de material, e a falta de apoio familiar, a docente se esforça para que sua formação contribua a traçar caminhos que melhor ajude as crianças nesse processo de aprendizagem, pois apesar de não ter tempo para dar uma atenção específica aos alunos com dificuldade de aprendizagem, se esforça em acompanhar, e buscar meios para sanar essas dificuldades. Para lidar com essas dificuldades a docente dá um reforço no final da aula, ou seja, fora do seu turno. E durante as observações notei que

acompanha os alunos nas atividades e desenvolve atividade em grupo e em dupla para que uns ajudem os outros, isso permite que aqueles que aprenderam o assunto ajudem os que têm dificuldade. O desenvolvimento dessas atividades nos faz lembrar o que diz Vygotsky “a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta”. (BOCK, 1999, P.161)

Através das observações notei que a docente ao perceber que o aluno não quer fazer a atividade ou está desmotivado, conversa com o mesmo para saber o que está acontecendo e o ajudá-lo.

De acordo a professora um psicopedagogo na instituição ajudaria bastante na organização da escola e na realização de um trabalho diferente com os alunos e a família. Segundo Bossa (2000, p. 74/76):

O psicopedagogo institucional [...] pode realizar o diagnóstico institucional para detectar problemas pedagógicos que estejam prejudicando a qualidade do processo ensino-aprendizagem; pode orientar professores no acompanhamento do aluno com dificuldade de aprendizagem; orientar os pais.

Portanto um psicopedagogo na instituição contribui de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos como também na relação entre pais/filhos e família/escola. Com relação à organização da escola, o psicopedagogo junto com a direção poderia analisar de que forma poderia melhorar esse espaço.

Lembrando que o trabalho do psicopedagogo ocorre em conjunto, ou seja, através da relação família, professor e aluno, portanto é fundamental a contribuição de todos para que o processo seja um sucesso e a aprendizagem se torne algo prazeroso e feliz para criança.

Acredito que o psicopedagogo institucional mudaria a realidade de muitas escolas na qual vemos que é necessário os pais terem uma orientação para acompanhar os estudos dos filhos, incentivá-los a ir à escola e saber de que forma e como pode ajudar seu filho no processo de aprendizagem.

Como também melhoraria a prática do professor para trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois um docente mesmo que tenha a formação em psicopedagogia além de não ter condições de atender a todos os alunos, precisa de alguém que o auxilie como pode melhorar sua metodologia e

quais atividades pode desenvolver com esses alunos. Os alunos com dificuldade de aprendizagem precisam de uma atenção, um acompanhamento e alguém que possa lhes ouvir e descobrir que fatores estão levando essa dificuldade e como saná-las com a cooperação do professor e da família.

Na entrevista também ressalta que a família não acompanha a aprendizagem dos alunos e que não contribui para sanar essas dificuldades. Portanto essa falta de acompanhamento afeta a aprendizagem dos alunos, pois se os pais não estão presentes na vida escolar do filho, para auxiliar as atividades escolares, acompanhar seu desempenho na escola, suas dificuldades e mostrar a importância de ir a escola e aprender, certamente o processo de aprendizagem do aluno serão cheio de lacunas. Como afirma Souza (2009, p.15) “[...] o papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida”.

## 6 DISCUSSÃO DOS DADOS

### 6.1 IDENTIFICANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo vamos discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem presente na turma. Ao analisar as entrevistas notamos que os alunos apresentam dificuldades nas matérias de Matemática, Português, História, Geografia e Ciências.

O aluno 1 apresenta dificuldade na matéria de matemática nas quatro operações, especificadamente em divisão. O aluno 2 diz ter dificuldade em Português, História e geografia, ao realizar as atividades e ciências. Já o aluno 3 demonstra dificuldade em português na leitura e o aluno 4 em ciências no conteúdo corpo humano mas diz não entender português e ter dificuldade na escrita. Os alunos 5 e 6 alegam dificuldade em História devido ao assunto que é grande, não dá pra decorar, o texto que acham difícil. Como mostra o quadro a seguir:

ALUNOS	DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
ALUNO 1	MATEMÁTICA	4 OPERAÇÕES (DIVISÃO)
ALUNO 2	PORTUGUÊS; HISTÓRIA; GEOGRAFIA E CIÊNCIAS	NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES
ALUNO 3	PORTUGUÊS	LEITURA
ALUNO 4	CIÊNCIAS E PORTUGUÊS	CORPO HUMANO/ ESCRITA
ALUNO 5 e 6	HISTÓRIA	TEXTOS DIFÍCIL, NÃO DÁ PRA DECORAR

Segundo as observações as dificuldades de aprendizagem dos alunos são em português na leitura e escrita e matemática nas 4 operações, ao analisar as entrevistas, notamos que as dificuldades não se limitam apenas a esses conteúdos.

As dificuldades de aprendizagem de acordo Relvas (2008, p.52) “[...] se traduz por um conjunto de sinais sintomatológicos que provocam uma série de perturbações no aprender da criança, interferindo no processo de aquisição e manutenção de informações de uma forma acentuada”. Portanto esses sintomas apresentados pelos alunos como: não conseguir realizar as atividades, não entender o conteúdo ou a explicação da professora, achar o assunto difícil por ser grande, ter dificuldade na leitura e escrita, está interferindo no seu processo de aprendizagem.

A identificação dessas dificuldades requer uma intervenção especializada como a psicopedagogia que estuda o processo de aprendizagem. Os psicopedagogos, portanto são profissionais que atuam na prevenção, diagnóstico e tratamento relacionado a problemas com aprendizagem escolar. Bossa (2000)

## 6.2 AS PRINCIPAIS RAZÕES DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ao realizar a análise das observações e entrevistas concluímos que algumas das razões que levam à dificuldade de aprendizagem são: a ausência da família no processo de ensino e aprendizagem; a falta de incentivo familiar; condições de trabalho da professora; a ausência de um psicopedagogo na instituição; estrutura física da escola e a base que os alunos não tiveram para chegar ao 5º ano.

Certamente a falta de um psicopedagogo para acompanhar as famílias e fazer um diagnóstico da escola, contribui para essas razões. Segundo Bossa (2000) o psicopedagogo institucional pode realizar um diagnóstico na escola para detectar problemas pedagógicos que estejam prejudicando o processo ensino-aprendizado, orientar professores no acompanhamento do aluno com dificuldade aprendizagem e ter um diálogo com a família.

Portanto a questão familiar é a mais relevante nessas razões, pela falta de acompanhamento, incentivo e problemas familiares que altera esse ambiente. De acordo Souza (2009, p.14) “[...] um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças [...]”.

No que se refere a condições de trabalho da professora, entra nesse aspecto a falta de material, e de uma parceria entre gestão e professor para desenvolver um bom trabalho em conjunto e a cobrança que é feita ao professor para os alunos alcançarem bons resultados na prova do SAEPE<sup>5</sup> nas disciplinas de português e matemática.

Quanto à estrutura física da escola a ausência de uma biblioteca, sala de informática, uma quadra de esporte, um pátio adequado para atender a demanda da escola, as condições inadequadas dos banheiros e da sala de aula podem vir interferir na aprendizagem dos alunos.

---

<sup>5</sup> O SAEPE (Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco) é um instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes da rede pública estadual e municipal.  
<http://novidadesdoprofessor.blogspot.com.br/2010/02/o-que-e-o-saepe.html>

Portanto a escola não condiz com o PNE - Lei 10.172 Art. 4:

4. Elaborar Padrões nacionais de infraestrutura para o ensino fundamental, incluindo:

- b) instalações sanitárias e para higiene;
- c) espaços para esporte, recreação, biblioteca e serviço de merenda escolar;
- e) atualização e ampliação do acervo das bibliotecas;
- f) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos;
- h) informática e equipamento multimídia para o ensino.

### 6.3 POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Embasada na pesquisa desenvolvida proponho nesta seção algumas soluções que possivelmente ajudariam a sanar essas dificuldades de aprendizagem. Um psicopedagogo na instituição para orientar as famílias a acompanhar seus filhos na escola, suas atividades escolares e junto com a escola e professora traçar caminhos para sanar as dificuldades de aprendizagem.

A escola estabelecer uma relação com as famílias, conhecer sua realidade, realizar atividades que reforce essa parceria, e que possibilite as famílias compreender os benefícios dessa relação no processo de aprendizagem dos alunos. A seguinte solução está relacionada com a família, acredito que a presença da família, o incentivo e o apoio são relevantes para amenizar essas dificuldades. Portanto é necessário que os pais receba orientação de um psicopedagogo ou da escola para realizar esse acompanhamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, podemos inferir que umas das principais razões que contribui para as dificuldades de aprendizagem, é a questão familiar, pois observamos a falta de incentivo e acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem dos alunos, bem como, a base que muitos não tiveram para chegar ao 5º ano e a ausência de um psicopedagogo na escola.

Diante de tudo que foi exposto, vejo como trabalho da professora, a dedicação que ela tem pelo que faz e o modo que acredita nos alunos se destaca em meio a tantos obstáculos. Ter esse exemplo de professora em uma pesquisa desenvolvida em um trabalho de conclusão de curso em pedagogia é muito gratificante, nos motiva a fazer a diferença e a acreditar que nossa ação enquanto docente fará a diferença na vida de alguém amanhã.

Acredito que a pesquisa foi relevante, pois nos permitiu conhecer alguns fatores que interferem no processo de aprendizagem e contribuiu para o crescimento do nosso conhecimento a respeito do assunto e do trabalho docente e seus desafios e prática diante dessas dificuldades de aprendizagem.

Durante a realização da pesquisa surgiu alguns questionamento sobre os possíveis fatores que interfere na relação família e escola: será o trabalho a justificativa dessa ausência da família na escola? Ou a família não considera importante estabelecer uma relação? Será que a escola é aberta à família e considera importante essa parceria?

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair. Processo Tecnista. In: ALTOÉ, Anair, GASPARIN, João Luiz; NEGRÃO, Maria Tampelin F.; TERUYA, Teresa Kazuko. **Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula**. Maringá: Eduem, 2005, p 65-79.

Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch.; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

BARROS, T. Conceitos em pesquisa científica. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 14/mai/2016.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BOSSA, Nadia. **Dificuldades de aprendizagem: o que são ? como trata-las**. 1. ed. São Paulo: Artmed. 2000.

BOCK, A. M.B; FURTADO,O.;TEIXEIRA,M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. Ed. São Paulo: Saraiva.1999

CHABANE, Jean- Luc. **Dificuldades de Aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. 1. Ed. São Paulo: Ática. 2006.

CHALITA, Gabriel. Educação **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001. Disponível em:< <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf> >. Acesso em: 18/0set/17

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GENTILE, P. Parceiros na aprendizagem. Disponível em:< [www.novaescola.org.br](http://www.novaescola.org.br) > . Acesso em: 18/set/17

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MOREIRA, M. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. O conceito de aprendizagem de skinner e vygotsky: um diálogo possível.2009. 47p. Monografia (Graduação),Universidade do Estado da Bahia – uneb, departamento de educação, Salvador,2009.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007. Disponível em:<  
[http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/AR\\_TIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf](http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/AR_TIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf) >. Acesso em: 18/set/17

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtorno de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 2ª ed. Rio de Janeiro: work ed.2008.

SOUZA, M. ESTER, P. Família/Escola: A Importância Dessa Relação no Desempenho Escolar. Disponível em: <  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> >. Acesso em: 27/set/17

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira.1999.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina.2012.

OSTERMANN, F. CAVALCANTE, J. Teorias Da Aprendizagem. Disponível em:<  
[https://fasul.edu.br/portal/files/biblioteca\\_virtual/7/teoriasdeaprendizagem.pdf](https://fasul.edu.br/portal/files/biblioteca_virtual/7/teoriasdeaprendizagem.pdf) >.

Acesso em: 06/mai/2016.

OSTI, Andréia. As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. 2004. 157 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, faculdade de educação, Campinas, 2004. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. 23 ed.

## APÊNDICE

### Entrevista aluno

- 1- Nome? Idade?
- 2- Você gosta da escola? Como a ver?
- 3- Qual matéria você mais gosta? Por quê?
- 4- Qual matéria tem mais dificuldade? Por quê?
- 5- Apresenta dificuldade em algum conteúdo?
- 6- Como é sua relação com a Professora?
- 7- A professora explica o conteúdo/atividade de forma clara? Ou você sente alguma dificuldade para compreender?
- 8- Você sugere alguma mudança na postura da sua Professora para que você aprenda melhor?
- 9- Alguém acompanha suas atividades escolares? Como é esse acompanhamento? (cobra boas notas/ou não)
- 10-Como são suas atividades?
- 11-Como é a relação da sua família com a escola?

### Entrevista- Professor

- 1- Formação? Tempo de atuação?
- 2- Quantidades de alunos? Faixa etária?
- 3- Como é o comportamento desses alunos durante as aulas?
- 4- Existe algum conteúdo que você percebe que os alunos tem mais dificuldade para aprender?
- 5- Como você percebe dificuldade na aprendizagem dos alunos?
- 6- Em sua opinião quais os fatores que leva os alunos ter Dificuldade de Aprendizagem?
- 7- Quais dificuldades os alunos apresentam ao realizar as atividades escolares?
- 8- De qual forma a sua formação contribui para acompanhar esses alunos com dificuldade de Aprendizagem?
- 9- Como você lida com essas dificuldades?
- 10- Em sua opinião, de que forma a presença de um psicopedagogo na instituição poderia auxiliar para sanar essas dificuldades?
- 11- A família acompanha o processo de Aprendizagem dos alunos? E de que forma contribui para sanar essas Dificuldades?

